

## Da tela às ruas<sup>1</sup>

Howard Rheingold<sup>2</sup>

**Resumo:** Reflexões sobre os smartmobs, os efeitos da era do computador em nosso ambiente, e a ação coletiva. O artigo além disso debate sobre a natureza das revoluções tecnológicas e seu impacto em problemas políticos, incluindo estabilidade e controle político.

**Palavras-chaves:** smart mobs, tecnologia, ação coletiva.

**Abstract:** Reflections on the smart mobs, the computer age effects on our environment, and the collective action. The article further argues the nature of ongoing technological revolutions and their likely impacts on key political problems, including political stability and control.

**Key-words:** smartmobs, technology, collective action.

Levou dez anos de diálogo sobre as “novas tecnologias” para uma massa crítica entender que todo computador, e agora todo um círculo, se tornou uma imprensa mundial, uma estação de transmissão, lugar de congregação, e ferramenta de organização – e aprender a usar tal infraestrutura para criar mudanças.

Tecnologias anteriores permitiam aos usuários somente comunicar um-para-um (telefones) ou poucos-para-muitos (radiodifusão e imprensa). O celular e outras mídias de comunicação como blogs, listas de discussão e sítios Internet de redes sociais possibilitam muitos-para-muitos se comunicarem. Isso oferece oportunidades e problemas para ativistas políticos progressistas em três áreas chaves: reunindo e disseminando notícias alternativas e mais democráticas; criando uma esfera pública virtual onde cidadãos debatem assuntos concernentes a sociedades democráticas; e organizando a ação política coletiva.

---

<sup>1</sup> Tradução do original “From the Screen to the Streets”, com o consentimento do autor, fonte url do texto original: <http://www.rheingold.com/> por Raquel Cardoso de Castro.

<sup>2</sup> Howard Rheingold é professor na Universidade de Stanford, autor de *Smart Mobs*, *The Virtual Community*, and *Tools for Thought*. ele também participou das obras *The Whole Earth Review*, *The Millennium Whole Earth Catalog* e *HotWired* e fundou a comunidade on-line *Electric Minds and Brainstorms*.

---

### A nova notícia

Blogs e moblogs, como a rede internacional dos centros de Mídia Independentes, os influentes OhMyNews e MoveOn.org misleader.org da Coréia do Sul são sinais do que o colunista de San Jose Mercury-News, Dan Gillmor, chama de um emergente “a gente jornalismo”. Cada um desses sítios oferece minuto a minuto notícias alertas, fornecidas por uma combinação de repórteres-cidadãos e uma estafe treinada. Enquanto os donos e administradores de tais sítios abrangem extensamente – desde indivíduos apaixonados até coletivos e organizações como ongs sem fins lucrativos que estão apenas começando – esses blogs são marcadamente mais democráticos do que aqueles gerenciados por corporações “top-down brethren”.

Forças internas e externas, entretanto, ameaçam minar o “a gente jornalismo” antes de seu impacto ser completamente realizado.

Informações incorretas, desinformação, incredulidade e pensamento mágico, todos são problemas do lado do fornecimento desse novo modo de reportagem. Agregadores de postagens de blogs – que classificam/ranqueiam as listas de blogs por popularidade, similar a tecnologia de classificação de páginas do Google – já servem como filtro para essa inundação de jornalismo amador. E sistemas de reputação, filtros e serviços de sindicância também poderiam se desenvolver como ferramentas úteis para estimar a veracidade das informações de sítios Internet. Mas, ativistas políticos e aqueles que financiam projetos progressivos também têm um papel: para o “a gente jornalismo” ter uma credibilidade a longo prazo e um impacto duradouro, os progressistas precisam financiar, prover estafe e promover uma “alfabetização” midiática – ensinando aos usuários a criar e consumir esse novo jornalismo.

Os ativistas também tem o papel de retrucar aos ataques corporativos que procuram privatizar a Internet, regulando seu conteúdo e limitando a habilidade de amadores na produção de trabalhos culturais que competem com os conglomerados de mídia.

Hoje, um pequeno número de provedores de Internet banda larga, como a Comcast e Viacom estão pressionando para regulamentos que os possibilitem separar e escolher o conteúdo que viaja em sua parte da rede. As cortes judiciais também estão tendo que sustentar essa luta, tendo em vista que companhias trabalham para estender os direitos autorais muito além de seu intento original e estabelecer esquemas de direitos digitais que dificultam a produção e distribuição de conteúdo digital não autorizado pela indústria de entretenimento.

A consolidação da posse da mídia nas mãos de um reduzido número de indivíduos ou cartéis – que negociam financiamento político com o legislativo e favores regulamentários – está sendo combatida por organizações como a Electronic Frontier Foundation. Mas, os ativistas que não têm se envolvido em assuntos de tecnologia e mídia precisam entrar nessa batalha, porque a comunicação midiática em disputa é uma ferramenta extremamente política. Nas próximas décadas, mídias baseadas na Internet vão exercer mais e mais influência sobre o que as pessoas sabem e acreditam e como podem organizar e se congregam para uma ação coletiva.

### **A praça eletrônica da cidade**

As redes de TV e de rádio não chegam a ser exemplo do equilibrado debate que o filósofo Jürgen Habermas tinha em mente quando descreveu a esfera pública como central na vida de uma democracia. Sem dúvida, são um exemplo da manipulação da opinião pública via mídia popular sobre a qual ele alertou.

A tecnologia on-line de muitos-para-muitos pode mudar o lugar da esfera pública de um diminuto número de proprietários poderosos da mídia para toda uma população. O valor do discurso na Internet neste esforço ainda não foi provado, entretanto, talvez seja porque a “alfabetização” sobre esse uso da mídia ainda não tenha tido tempo suficiente para amadurecer – a World Wide Web tem um pouco mais de dez anos, e tem ganhado usuários não iniciados todo ano.

Agora, para o bem ou para o mal, cidadãos estão debatendo entre si – em variados graus de civilidade – e às vezes organizando evidências para reforçar sua lógica em inúmeros blogs, listas de discussão, salas de bate-papo e quadros de avisos. A qualidade e o nível de know-how e a vontade de uma porção significativa da população para adotar e auto reforçar a etiqueta on-line vai determinar se um debate arrazoado florescerá on-line ou se afogará em argumentos grosseiros. Ativistas e jornalistas precisam tomar o papel de liderança na determinação do sucesso desse resultado, utilizando com eficácia e destreza essas tecnologias de forma habilidosa e proposital.

### **Organizando a ação coletiva**

Só recentemente ativistas políticos usaram com sucesso a mídia muito-para-muitos para mobilizar uma ação coletiva em grande escala como passeatas, agremiações eleitorais, campanhas eleitorais e lobismo legislativo. Tecnologias e metodologias estão se desenvolvendo muito rápido neste ponto, e também estão os movimentos políticos para neutralizá-los.

Nos Estados Unidos, a campanha presidencial de Howard Dean mobilizou a capacidade auto-organizativa dos blogs. Meetup.com e a angariação de recursos propulsionaram seu status de perdedor para o candidato com as melhores chances de ganhar. Se Deans ganhasse, 2004 teria sido o evento político divisor de águas para a Internet, como o debate Kennedy-Nixon foi para a televisão em 1960. Em poucos anos, MoveOn.org também cresceu de um sítio na Internet de protesto ao impeachment de Clinton para um movimento lobista que influencia à legislação e às eleições. MoveOn.org teve um importante papel no esforço de lobby junto ao congresso para subverter a desregulação do FCC de de propriedades cruzadas de mídias.

As inovações não estão confinadas ao Estados Unidos. Nem o ex-presidente Estrada das Filipinas, nem o presidente Roh eleito na Coréia do Sul estariam nestas presentes posições se smartmobs não tivessem trabalhado de forma tão efetiva. Nas Filipinas, um milhão de cidadãos usaram SMS para organizar passeatas nas ruas que ajudaram a derrubar o regime de Estrada. Na

---

Coréia do Sul, a ciber-geração, vendo seu candidato favorito perder nas enquetes preliminares, usaram um sítio Internet para organizar uma campanha do voto envolvendo 800,000 emails pessoais e incontáveis mensagens de SMS, virando a contagem no último turno da eleição.

Os ativistas deveriam agora concentrar esforços nesta última esfera – ação coletiva ampliada pela tecnologia. Os exemplos supracitados são apenas o começo. O potencial da mídia está se multiplicando, o número de pessoas que usam seu telefone celular para conexão à Internet e textos-mensagens estão crescendo de forma explosiva. E os ativistas só estão começando a experimentar de forma a multiplicar suas habilidades para organizar ações coletivas.

Influenciar eleições e a legislação é o sine qua non da efetividade. Nos próximos anos, movimentos de igual à igual, auto-organizado, cidadão-centrado facultados por smartmobs ou irão demonstrar real influência política, ou serão contidos por aqueles que sentem seu poder ameaçado, ou recuarão como mito utópico de outrora. O que os progressistas sabem agora, e oq eu saberem em breve, vai decidir qual desses cenários se descortinará.

### **Referências**

- \* Smart Mobs: [www.smartmobs.com](http://www.smartmobs.com)
- \* MoveOn.org meetup tool: [www.action.moveon.org/meet](http://www.action.moveon.org/meet)
- \* Howard Dean's online community tools: [www.deanspace.org](http://www.deanspace.org)
- \* Network-Centric Advocacy: [www.network-centricadvocacy.net](http://www.network-centricadvocacy.net)